

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA



ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1200 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

VIAGEM REAL

Sua magestade el-rei D. Carlos vae brevemente ausentar-se do seu paiz para, em digressão de caracter não bem accentuado ainda, passear sua pessoa e sequito pelas côrtes da Europa.

Da pouca ou nenhuma oportunidade da regia ausencia não somos nós, tão longiquamente arredados do elevado meio onde mais de perto se prescram as questões palacianas, que nos poderíamos crer habilitados a julgar, todavia, e como todos os bons subditos é dado, mais ou menos credulamente, pensar que todos os actos da vida do seu monarcha se inspiram no verdadeiro bem do paiz, nós deveremos olhar a annunciada viagem como um d'esses lances diplomaticos, cuja transcendencia de alcance é licito aferir pelo valor critico de momento em que se iniciam.

Porque a verdade é que nunca viagem alguma regia parece ter, como esta, buscado occasião tão pouco propicia para se realizar; e isto quer tenhamos de attribuir-lhes intuitos officiaes ou particulares, pois que tanto para um como para outro caso subsistem, a nosso ver, as mesmíssimas razões de in oportunidade.

Em viagem de mero recreio, custeada de confa propria, no designio louvavel de robustecer o corpo e deleitar o espirito, acharíamos de todo o ponto bom e util, quando o goso d'um recommendavel regimen constitucional assegurasse a todos os portuguezes um ambicionado e necessario bem estar; e, no sentido de fortalecer esta opinião, nós filiamos o nosso raciocinio no principio bem assente e razoavel de que o chefe d'uma familia (e S. M. é o da familia portugueza) só deve permitir-se o deleite de emprehender viagens recreativas quando os seus tiverem garantidos, na sua ausencia, o socego e a prosperidade.

Ampliando, pois, a indestructivel moralidade do exemplo, de forma a fazela derivar do caso isolado d'uma familia particular para as condições mais largas, mas analogas no fundo, da grande familia constituida pela nação, nós deduziremos sem

maior esforço de intellecto, que as actuaes circumstancias do paiz não são de modo algum as mais azadas para digressões, cujo objectivo seja, como o insinuam os arautos governamentais, procurar no bulicio das côrtes estrangeiras com que distrahir o espirito aborrido e enfasiado do nosso augusto monarcha.

Mas será, com effeito, de caracter absolutamente particular a viagem do nosso rei?

Oxalá o seja, porque do mal o menos.

Viajando por gosto, para se desanuviar, sem impertinencias de encargos officiaes e sem benefícios para o paiz, a materia e esclarecido, S. M. regressará ao seio dos seus fieis subditos e encontrar-os-ha, talvez, no mesmo apêgo pelas refulgencias d'um throno a que as virtudes d'uma nobilissima e gentil rainha accrescentam o sympathico brilho, e, então, não haverá de que nos lamentarmos, porque se o paiz não logrou augmentar de riqueza, é certo que o seu rei deverá ter lucrado em beneficios de saude.

Mas, de resto, o maior defeito da real viagem pôde unicamente residir no simples facto, e bem provavel é este, de ella se realizar sob designios de feição politica, e, conseguintemente, na obediencia a prescripções de secretos planos, em cuja urdidura diplomatica é forçoso suppôr e descortinar a cooperação, infeliz em todos os tempos, de individualidades, terrivelmente fatidicas, umas, e irritantemente despoticas, outras.

Assim, se essa viagem visa a preencher alguma das particularidades d'um plano a que não pôdem ser extranhos o nefasto engenho e perigoso conselho da gente impenitente que ora nos governa, o paiz terá de unir-se desde já em afevorada prece á Providencia, para que Esta, amerceando-se de nós, conduza bem longe os perigos com que, tristissima verdade, é sina nossa ver terminar todos os planos em que ande empenhada a actividade e envolvido o senso politico dos actuaes ministros de Estado.

Passemos em revista todas as questões que durante o tempo da sua gerencia, interna e externamente têm interessado a honra e brio nacionaes, e veremos, com do-

loroso convencimento, que as nossas concitadas, ou se desfazem, n'uma impotencia de auctoridade, sob o peso do numerario com violencia arrancado ás forças economicas do paiz, aggravando-lhes o pauperismo, ou se derimem no campo aviltante da humilhação, onde a tradicional altivez do character portuguez é grosseiramente arrastada pela ineptia manifesta de uns politicos aventureiros.

E nascem d'aqui as nossas descrencas a respeito do exito lisongeiro da visita real ás côrtes da Europa. E' que esta visita, filha sem duvida da inspiração doentia dos homens favoritos do Paço, enfermigoço mais a que a mesma, de todas as medidas de igual procedencia, de antemão proclamadas como salvadoras, mas na pratica reconhecidas como origem unica da desordem e da ruina em que vergonhosa e indolentemente nos vamos debatendo.

Segundo se diz, o sr. cardeal-patriarcha de Lisboa vae fundar em S. Vicente um pequeno seminario, para cuja direcção mandou vir dois frades hespanhoes da ordem de S. João de Deus.

Mal se comprehende esta resolução do sr. cardeal-patriarcha, em completa opposição com as leis portuguezas, até agora não derogadas, que aboliram entre nós essas ordens religiosas.

Este passo dado por pessoa de tal categoria tem grande significação e representa, ou uma completa ignorancia pelas leis do paiz, o que não podemos admitir, ou o absoluto desprezo pelas mesmas leis com a certeza da impunidade por parte de quem compete zelar pelo seu cumprimento e, portanto, a mais clara protecção ao reacccionismo.

Não nos julguem por este facto como pertencendo ao numero dos jacobinos que, com motivo ou sem elle, combatem sempre o clero; pelo contrario, é em defeza d'esta numerosa classe que fazemos estas considerações.

Pois o sr. cardeal-patriarcha já não tinha, entre o clero portuguez, dois homens que podesse com absoluta confiança pôr á frente de aquelle estabelecimento de ensino?

Não haverá entre o clero portuguez homens de sufficiente saber e capacidade, de honestidade indiscutivel e de comprovado bom

senso, acompanhados das demais aptidões necessarias para bem dirigir um estabelecimento de educação?

Que necessidade, havia, pois, de mandar vir dois estrangeiros e ainda por cima frades?!

N'este acto do sr. cardeal-patriarcha não vemos mais do que uma desconsideração ao clero portuguez, produzida pelo fanatismo que avassala o espirito d'aquelle prelado, o qual pela sua elevada posição, deveria ser o primeiro a dar o exemplo do respeito pela lei, porque esta não se fez para só ser cumprida pelos pequenos e desprotegidos de fortuna.

Mas os poderes superiores são implacaveis para estes e para outras razões.

Comicio prohibido

Pela auctoridade competente foi indeferido o requerimento em que alguns cavalheiros da villa de Aljezur solicitavam a necessaria licença para a realisação d'um comicio de protesto contra o decreto que, supprimindo-lhes o concelho, annullou assim umas das mais caras e justas regalias d'aquelle povo.

Posto que fiassemos pouco dos resultados d'essa reunião de individuos lesados, desejaríamos todavia conhecer das razões de justiça evocadas por essa digna auctoridade, quando das alturas do seu despotismo e inspirada, por certo, nos miseraveis exemplos que emanam de cima, ousou lançar, talvez desdenhosamente, o seu fulminante e... caricato despacho.

Está salva a patria, senhora auctoridade, com a sua prohibição do comicio de Aljezur!

Como estes arrótos de força seriam afinal irrisorios e burlescos, se á força de se succederem não houvessem já ferido em todos um sentimento que é só de nojo e de desprezo.

Continuem! Continuem!

Partiu na quinta-feira para Lisboa, onde conta demorar-se alguns dias, o nosso amigo sr. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva.

Por se julgar desnecessaria a presença da canhoneira *Zambeze* nas costas d'esta provincia, regressou na quarta-feira a Lisboa aquelle vaso de guerra que irá para Cascaes render a corveta *Duque da Terceira* emquanto el-rei permanecer n'aquella praia.

FOLHETIM

SOROR NATALIA

Nada mais desejo que restabelecer, na sua primitiva simplicidade, uma curiosa lenda hespanhola, antes que os arrebiques e comentarios d'algum moderno compilador a possam desfigurar em apontamentos historicos.

Em tempos que já lá vão, erguia-se á beira de uma estrada tortuosa da Andaluzia, um convento de freiras da ordem terceira de S. Francisco. Esse mosteiro, se bem que estivesse ao pé d'outros que se ajudavam reciprocamente, era sobretudo protegido pela veneração que n'esses tempos impunha a presença de qualquer enorme cruz n'um portal, onde um sino tocava duas vezes por dia.

A estrada, e uma extensa capella, cuja porta, sempre aberta, sobrepunha tres degraus, marginavam de um lado o muro do convento. Em volta, ferteis campinas, arvores cheirosas, a herva dos vallados, a solidão, o caminho poeirento!...

Nessa capella, á hora d'um desfallecido crepusculo de outomno, achava-se ajoelhada uma joven noviça, de uma formosura ingenua e tocante. Estava deante de um nicho, aberto n'um pilar, de onde pendia uma lampada de ouro, solitario, allumiando uma Nos-

sa Senhora de olhos caídos, as mãos abertas, gotejantes de graça radiosa. — Mãe-Celeste na attitude do «Eece ancilla.»

Ouvia-se, partindo da estrada, a voz fresca e sonora de um cantor de serenata, que os sons d'um bandolim cordovense acompanhavam. As langurosas palavras ardentes de paixão, d'amor, de juventude, chegavam até á egreja, onde soror Natalia, a noviça, ajoelhada, a cabeça pendida sobre os braços enruzados, murmurava aos pés da Madona, n'uma voz afflicta:

— «Senhora, bem vêdes, choro! Supplicovos, não me retireis a vossa compaixão! E' desfallecida e angustiada — com a vossa imagem santa no mais intimo do meu pensar — que eu vou sair d'aqui. O' casta Rainha, tende piedade d'aquella que, por um amor brutal, foge da mansão da graça! Ouvi esta voz... implora-me na sua fervorosa fidelidade! Se não vou ao seu encontro, elle morre! Os seus delirios supportados tanto tempo sem esperanza e sem queixa, como condemnal-os! E resistir a não consolar quem tanto ama! Bem sabeis quanto vos amo, Senhora, e que todas as tardes o meu maior prazer era rezar aqui, ante vós... Perdoae-me! Aqui tendes o meu ven, a chave da minha cella; deponho-os a vossos pés, mas não posso mais... suffoco! Aquella voz... attrahe-me!... adeus... adeus!...»

De pé, cambaleante, sem ousar erguer a vista, soror Natalia poz o ven e a chave santa aos pés da Virgem de manto azul, rosto docemente illuminado e d'olhos caídos tambem, — mas para que ceus e para que estrelas! — Em seguida, apoiando-se aos pilares, alcançou o portal, e um instante depois entreabriu-o: desceu os degraus e achou-se na estrada, que se estendia ao longe, ao clarão de uma lua grande, banhando de luz os campos.

— Dom João! — gritou ella.

Um cavalleiro, um juvenil senhor, perfil dominante, olhos accesos de jubilo, surgiu, e saltando abaixo do cavallo, envolveu na sua capa aquella que tinha enfim vindo ter com elle.

— Oh! Natalia! — disse o cavalleiro.

Estreitando-a nos seus braços, sobre o cavallo, partiram rapido na direcção do solar, de cujas torres apparecia o vulto sombrio, tocado pela luz da lua.

Foram seis mezes de festas, de amor, de encantadoras viagens pela Italia, em Florença, em Roma e em Veneza, — elle alegre, ella muita vez pensativa; as caricias do seu ardente raptor, embriagadoras e doidas, não eram as que a innocencia do seu coração esperava.

Repentinamente, de volta a Cadiz, n'uma

manhã de sol, sem que uma simples palavra a prevenisse, despertou sósinha, sem anel de noiva, mesmo sem a alegria de um filho. O amante, saciado por ella, desaparecera...

Suspira-lo profundamente, deixou cair o triste bilhete que lhe annunciava a solidão, e não se lastimou, resolveu a deixar d'existir.

Passadas algumas horas, tendo repartido pelos pobres o dinheiro que lhe restava, no proprio momento de se libertar da vida, um pensamento — estranho pensamento — a opprimiu: tornar a ver, ainda uma vez, uma unica vez, n'um ultimo adeus, a Madona que tanto adorou.

Agora vestida de penitente, e mendigando pelo caminho uma codex de pão, dirige-se para o mosteiro — só para a capella! — Não lhe era já permitido recolher-se entre as virgens fieis.

Depois de alguns dias de marcha, no crepusculo d'uma bella noite de verão recamada de astros, chegou tremula, extenuada, deante do santo portal.

Lembraram-lhe as suas antigas companheiras a essa hora recolhidas em oração pelas celas; e sob as altas naves da egreja de via estar tão deserta como na noite da fuga. Empurrou a porta e examinou: — ninguém! Unicamente ao fundo a Madona illuminada pela lampada.

Entrou; e depois, avançando para a sua

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Por motivo do nosso fornecedor nos haver a ultima hora faltado com a remessa de papel da nossa encomenda, e porque não desejamos faltar aos nossos assignantes, com a distribuição do jornal em dia proprio, fomos obrigados a lançar mão, para parte da tiragem, da unica qualidade do papel que se nos tornou possível adquirir e cujo defeito essencial resulta da sua cor pouco propria.

Pedimos, pois, desculpa da inconveniencia.

Festejos em Silves

Projectam-se n'aquella cidade e terão a sua luz a realisação nos dias 5 e 6 do proximo mez, os festejos em honra da veneranda imagem da Senhora dos Martyres.

Iniciar-se-hão as pomposas festas pela condução processional da imagem, vinda da ermida da sua invocação para a igreja parochial, no dia 5, de tarde, seguindo-se na noite brilhante arraial com illuminação de custo e o concurso das duas philarmonicas cidade, cada uma das quaes são credoras de excellente fama.

No dia 6 é na dita parochial cantada a grande instrumental uma missa, que, segundo nos consta, foi por pessoa competentissima habilmente escolhida entre as de melhor gosto musical.

Tem depois lugar o sermão confiado a oratória e na tarde effectuar-se-ha a procissão, acompanhando o cortejo as philarmonicas da terra e ainda as de Loulé (*a Nova*), a de Portimão e a de Monchique.

Teremos depois novo arraial na noite, durante o qual e em concorrência a um valioso premio gentilmente concedido pela commissão dos festejos, se exhibirão a tres philarmonicas convidadas, estabelecendo-se assim um como interessante certame a que deve ser encantador assistir, desde que se sabe serem as philarmonicas alludidas consideradas como as superiores da nossa provincia.

Tambem nos consta haverem sido convidadas para as festas as bandas regimentaes de Caçadores 4 e Infantaria 17; não sabemos contudo se é certa a sua vinda.

Como, pois, se vê, nada faltará de convidativo nas extraordinarias festas que Silves vai realizar, e ás quaes, sem duvida, será consideravel a concorrência de pessoas de toda a provincia.

Foi nomeado para contador na comarca de Coruche, o sr. Antonio Augusto Lopes Ferreira, que exercia identico logar na comarca de Albufeira, ultimamente supprinda.

Esteve em Loulé na semana finda o sr. José Christovão Junior, digno empregado do sr. Joaquim Manuel Crespo, de Lisboa.

Depois de alguns dias de demora n'esta villa retirou-se na quinta-feira para Ferragudo, com sua esposa, o sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco, de Monchique.

celeste amiga, com os dois joelhos sobre as lages brancas, balbuciou entre soluços, inclinada aos pés d'Aquella que perdoa:

—Senhora! Sou indigna da tua piedade! Ignorava então a tentadora voz, que me supplicava. Ah! não conhecia os opprobrios, as mentiras, o abandono, que o amor mortal nos reserva. Oh! devia morrer d'esta vergonha, expulsa d'entre os meus; d'aquí principalmente. Mãe, qual das tuas filhas deixaria de me acolher com signaes de horror, apontando-me a porta d'esta capella! Perdi a esperança que quer dar consolação!

Então, enquanto as lagrimas silenciosas de Natalia cabiam banhando os pés da Divina Eleita e a joven erguia para a Madona um supremo olhar, na amargura da despedida, um extasis subito fel-a estremeecer, vendo os olhos sagrados dirigirem-se para ella, os labios da estatua entreabrirem-se, e a Mãe Celeste dizer-lhe suavemente:

—Esqueceu-te, minha filha, que me confiaste o ven e a chave da tua cella antes de nos deixares? Substitui-te n'este convento, cumprindo sobre o teu ven, todas as imposições dos teus votos... Nenhuma das tuas companheiras precebeu a ausencia; retoma o que me confiaste; torna a entrar na tua cella... Nunca mais nos abandones!...

Villiers de l'Isle Adam.

No comboio da manhã de quinta-feira chegou a esta villa o novo mestre da philarmónica *Artistas de Minerva*, sr. Joaquim Antonio Pires, musico de 1.ª classe reformado.

Foi esperal-o a mesma philarmónica, que o acompanhou até casa, dirigindo-se em seguida todos para a sede da sociedade, onde lhe foi dada a posse do logar.

As informações que temos do sr. Pires são as melhores e por isso a philarmónica que fica sob a sua regencia deve dentro em pouco fazer grandes e successivos progressos, tornando-se, como esperamos, uma das primeiras da provincia.

Felicitemos os seus membros pela chegada do novo regente e esperamos que saibam corresponder, com o seu bom comportamento e applicação, aos esforços que a direcção empregou para collocar á frente da philarmónica um musico com as habilitações que o sr. Pires possui.

Temos a certeza de que o sr. Pires, conhecedor da disciplina no exercito, se fará respeitar e obedecer, sem relutancias por parte dos musicos, que certamente encontrarão n'elle, a par do respeito que lhe é devido, a amizade de um bom mestre e bom amigo.

A Tarde, órgão official do governo, noticia que el-rei D. Carlos irá em breve, parece que no dia 2 de outubro proximo, fazer uma viagem á Hespanha France Allamarches e Açores de Portugal com aquellas potencias, não declarando se a viagem era á custa do estado, ou do bolso particular de el-rei; mas o *Seculo*, que, no dizer do *Jornal do Commercio*, está—«tão bem informado do que se passa na intimidade da corte, como do que ocorre (que não é coisa nenhuma) no seio do directorio republicano»—acrescentou á noticia a declaração de que as despesas d'essa viagem seriam pagas do bolsinho particular de el-rei.

E' ou não mais papista do que o proprio Papa?!

O que o órgão official do governo não tinha dito ainda, apressou-se o *Seculo*, em esclarecer. Será este jornal órgão official do Paço e por isso mais ao facto de saber do que ali acontece do que o proprio do governo?

A camara municipal de Faro, como manifestação de agradecimento ao sr. ministro da marinha pelo melhoramento concedido áquella cidade com a dotação de uma escola de alumnos marinheiros, vai mandar collocar na sala das sessões uma lapide commemerativa da inauguração da referida escola e da visita realizada pelo referido ministro á mesma cidade.

N'uma armação de sardinha, de Quarteira, pertencente ao nosso amigo sr. José Viegas Martins, foram apanhados uns peixes desconhecidos para os pescadores d'aquelle ponto.

Os peixes do tamanho de um corvina, davam grandes saltos irradiando cores diferentes.

Dois d'elles depois de já estarem no barco saltaram para o mar e escaparam-se, mas foram apanhados outros dois, que o nosso amigo José Viegas vai mandar para Lisboa, a fim de serem aproveitados para o Museu, caso sejam dignos de ali figurar e ainda não haja d'esses exemplares.

Alte

As bicas d'aquella povoação acham-se n'um estado deploravel, ou mais verdadeiramente, repugnante. Roto de ha muito tempo o deposito d'agua, esta permanece estagnada no recinto fronteiro ás bicas, inutilisando-as por completo d'esta sorte.

Este desleixo, o ramal de Benafim, a ponte sem grades, as ruas, a passagem da ribeira de Algibe, etc. etc., são lições duras, mas que, podemos assegurar, muito aproveitarão aos habitantes d'Alte. As futuras eleições camarárias serão a sobeja prova do que afirmamos...

Caminho de ferro

São innumeradas as queixas que temos recebido de varios individuos sob o modo incorrecto porque na estação do caminho de ferro, de Messines, são tratados pelo respectivo chefe, as pessoas que, por qualquer motivo, a elle têm de dirigir-se.

Ao que parece, o famoso empregado tem por vezes uns taes accommittimentos de soberba e grosseria que, escondendo atraz

d'estas bellas qualidades a unica que como chefe de uma repartição publica lhe compete exhibir—a urbanidade—nós vemos que, em vez d'esta, elle só usa para com todos de uma indelicadeza e irascibilidade de carroceiro.

A sua ultima proeza de que temos conhecimento, é a de, e por occasião de regressarem da feira de Messines a esta villa dois individuos que ali tinham ido, o sr. chefe da estação teimar em não receber em cobre o insignificantisimo custo dos respectivos bilhetes, obrigando por este facto os dois passageiros, com perigo de perderem viagem, a voltarem de novo á povoação e trocarem ali o dinheiro que levavam por papel ou prata, unicas especies em que na estação lbes era aceite o pagamento das passagens.

Não podemos crer que esta tolissima exigencia do notavel chefe possa apoiar-se em determinações superiores, tanto mais que se não tratava de tão grossas quantias que a sua contagem ou peso podessem de qualquer forma prejudicar os serviços da estação; temos, portanto, de acreditar que todo o mal provém inteiramente do facto condemnavel de ter á testa d'uma repartição de tanta responsabilidade, como o é de uma estação de caminho de ferro, um individuo que, como aquelle de que fallamos, tão bastas provas tem dado da sua insufficiencia.

Providencias, pois, de quem competir.

No ultimo conselho de ministros ficou assente convocar para o dia 10 de novembro a reunião dos collegios eleitoraes afim de no dia 17 do mesmo mez se proceder á eleição de deputados.

De maneira que, reunião dos collegios eleitoraes na vespera de S. Martinho (ha de ser coisa boa) e eleições no dia de S. Gregorio.

O governo fez isto assim de proposito, porque nada mais natural do que depois de S. Martinho chamarem por S. Gregorio.

Não basta a dictadura senão ainda tambem a troça.

Licença:—Ao nosso amigo sr. dr. José dos Santos Duarte Pimenta, juiz de direito n'esta comarca, foram concedidos trinta dias de licença.

Foi preso em Beja o celebre gatuno Fernando Corrêa, o *Labizi*, que está pronuncia-do n'esta comarca e que ha tempos se evadira da cadeia d'esta villa, como noticiámos.

Ficará d'esta vez o passaro na gaiola durante muito tempo, ou haverá algum beneficio que se lembre de mandar fazer o buraco para elle se escapar, como aconteceu da outra vez, em que a camara se encarregou de lhe facilitar a evasão?

Veremos se a camara reconhece agora novamente a necessidade de fazer obras na cadeia, procedendo, claro está, com os mesmos cuidados e o mesmo criterio que preside a todos os actos praticados por aquella repartição, o modelo das camaras do paiz, em boa administração, economia, moralidade, etc.

On ella não tivesse por brazão—*Cada um governa-se*, brazão que a ha de levar á posteridade.

O sr. Cyriaco Zeferino da Veiga Magalhães escrivão da extincta comarca de Albufeira foi collocado como escrivão substituto na de Odemira.

Foi nomeado para servir na corveta *Duque de Palmella* e fazer parte de uma junta de inspecção, o medico naval sr. Adolpho Mello Moraes Sarmento.

Festa em Paderne

Sem vagar para descrições minuciosas, vamos, no entanto, dar aos nossos leitores uma noticia ligeira da sympathica festividade da communhão das creanças realisada em Paderne nos dias 21 e 22 do corrente, com uma pompa sobremaneira notavel e rara, senão desconhecida em freguezias ruraes.

No dia 21, á noite, foi disposta na fachada da igreja e nas ruas principaes da povoação uma vistosa illuminação veneziana, do mais bello e surpreendente effeito.

Junto do adro, um coreto ornado de bandeiras e verdura, executou a philarmónica da localidade muito satisfatoriamente um escolhido e variado repertorio, terminando o arraial com bonitos fogos de artificio.

A's onze horas da manhã do dia 22 começaram os festejos propriamente religiosos. O templo, artisticamente decorado, sobresaindo pelo fino gosto da sua ornamentação a

capella môr, regorgitava de fieis, destacando d'este conjuncto como notas festivas e opulentas as magnificas *toilettes* das muitas senhoras de Paderne.

Depois da tocante cerimonia da communhão das creanças, ás quaes o rev. parochio, sr. Baptista, em phrases primorosas, repassadas de sentimento, explicou as graças da eucharistia, celebrou-se a missa, que foi executada, na sua parte musical, por uma esplendida orchestra, da qual, entre diversos cavalheiros da localidade e de fóra cujos nomes ignoramos, faziam parte os nossos amigos, srs. dr. Belchior M. Fructuoso da Silva, dr. Antonio Fructuoso da Silva, padre Alexandre João do Nascimento, que ao Evangelho orou brilhantemente, padre Carlos Genez Pereira, padre Antonio José Rodrigues, José Joaquim dos Santos Silva, Adelino Mendes de Souza Ramos, Duarte Pimenta e José Francisco dos Ramos Faisca, que galhardamente haviam acquiescido ao convite do rev. parochio d'aquella freguezia para assistirem a esta festividade, que a todos deixou as mais gratas impressões.

De tarde, no sahimento processional das magnificas imagens do Coração de Jesus e Coração de Maria, incorporaram-se algumas confrarias que na melhor ordem desfilarão pelas ruas da povoação, tocando atraz do pallio a philarmónica.

D'algumas janellas das casas de cima cothas de seda.

Aos habitantes de Paderne, pois, e em especial ao nosso amigo, sr. prior Baptista, os nossos parabens.

Em cata de thesouros

Nas celebres furnas da *Rocha da Pena*, nas immedições da povoação de Salir, d'este concelho, trabalha actualmente um troço de homens, que, sob a direcção de... não sabemos de quem, procede a varias e activas escavações no sentido de tornar mais accessiveis e praticaveis as entradas naturaes que existiam na referida rocha.

Segundo ouvimos, procura-se com taes trabalhos investigar da existencia dos grossos cabedaes ali enthesourados pelos mouros na sua evasão dos territorios algarvios, e parece que é esta lenda, tradicional e credulamente guardada na imaginação dos habitantes do sitio e recentemente descrita n'alguns jornaes da capital, que deve ter determinado no animo ambicioso de qualquer emprehendedor a resolução, na verdade luminosa, de consumir alguns dinheiros na *promettedora* exploração d'aquelles mouriscos arcanos.

Tambem e acerca do mesmo assumpto, nos referem ultimamente que o fim principal das escavações é tão só o de conseguir retirar da profundesa das ditas furnas as enormes camadas de dejectos ali depositadas durante seculos pelos milhões de aves nocturnas que lá buscam abrigo, o que constituo um preciosissimo guano, muito aproveitavel para determinadas plantações de estufa.

Seja, porém, como fór o que é certo é que as caveinas da *Pena* estão sendo presentemente perscrutadas e revolvidas em todos os sentidos, e que, se em vez de luzente ouro em barras e em moedas só fór, afinal, encontrado *estrupe*, nem por isso a exploração de-verá ser abandonada como improficua, pois que, segundo a doutrina do velho adagio, *ouro é o que o ouro vale*.

Avante, pois, tomando sempre as necessarias precauções para que, e nos momentos solemnes d'alguma rica descoberta, o bom exito da empreza não seja comprometido pelos olhares magneticos e aniquiladores de alguma *mourinha apparecida* ciosa dos seus mysteriosos haveres.

Muita conta, portanto, com o desmanchar do *encantamento*.

Que *Allah* os guie.

Kalendario da semana

SETEMBRO 30 DIAS

29, Domingo—S. Miguel, Archanjo.

30, Segunda—S. Jeronymo, Dr. da igreja.



OUTUBRO 31 DIAS

1, Terça—St.ª Julia, M.

2, Quarta—Os Anjos da Guarda.

3, Quinta—S. Candido, M. ☉ Lua cheia ás 10 h. e 11. m. t

4, Sexta—S. Francisco de Assis.

5, Sabbado—S. Placido, St.ª Flaviana.

Para a nossa marinha de guerra vão ser adquiridos os seguintes vasos:

Um cruzador de 1.ª classe de quatro a quatro mil e quinhentas toneladas, a que será dado o nome de *Rei de Portugal*, e dois torpedeiros do alto mar do systema mais aperfeiçoado e que possam servir para a fiscalização da costa.

Os torpedeiros deverão estar promptos no prazo de um anno e o cruzador no de dois e eustarão todos 1:700 contos de réis.

VIVA DA COSTA!

Com a sardinha empilhada,
Inda saltando vivaz,
Vem de cestinha avergada,
Vem lá de baixo, da praia,
E sobe a pino o almaraz;
Mas nem por sombras cançada!

Faz vista de nova a saia,
Córada ao sol e puxada!

Descalça. O pé regular,
E brunido na areia
D'essas arribas do mar!
Não se póde chamar feia:
Descalça e farta a trança;
Afrontada do calor;
O lençito desatado,
E os labios com tanta cor
Como a de um cravo encarnado
—A mocidade é uma flor!

Magrinha. Mas que vigor
No seu passo de balança!
E para estugar os passos,
São duas azas os braços!

A venda deve er boa,
Que ha muito que o mar não dá.
Com que alvorogo apregão:
—*Sardinha fresca! Fresquiá!*

Vem as outras companheiras
Mais atrazadas. A'vante;
Ao Monte, por essa encosta;
Ao Monte, ao pragal, e adiante,
Que ha muito que o mar não dá:
—*Sardinha fresca da Costa
Viva da Costa Fresquiá!*

O pae andou labutando
Por toda a noite. Puxava.
Mal vinha rompendo o dia,
O mar com furia tamanha!...

Por um ai, Jesus Maria,
Que o bario se não voltava!...
Nossa Senhora do Cabo!
Nossa Senhora da Guia!
Salvou-se toda a companhia,
E tambem *la pescaria!*
Foi a Senhora do Cabo!
Foi a Senhora da Guia!—»

A'vante, por essa encosta,
Que ha muito que o mar não dá:
—*Sardinha fresca da Costa!
Viva da Costa! Fresquiá!...*

Bulhão Pato.

QUADROS

DA

Denominação musulmana no nosso paiz

Os luso-arabes
PRIMEIRA PARTE

IBN-AMMAR

I

O campo de Silves

E, todavia, a scena que vamos esboçar, muito mais viva e animada do que hoje, passava-se ha mais de oito seculos, nos primeiros dias de setembro de 1501 da era de Christo.

Se o aspecto d'esses formosos campos é ainda altamente pittoresco, a animação d'out'ora era muito superior á actual, porque os arabes, povo essencialmente perito em agricultura e sobretudo habil nos systemas de irrigação, haviam feito das feracissimas regiões da Andaluzia e do Algarve uma successão não interrompida de jardins, hortas e vergeis, que refrescavam a vista e deletavam o estomago e o paladar.

Esses homens que, já na epoca a que nos reportamos, povoavam a Peninsula havia mais de tres seculos, tinham trazido para o Occidente todos os fructos e perfumes da Arabia, da Syria e da Persia, como todos os mimos e requintes do luxo oriental.

E essas estradas de Chenchir (4), trilhadas de cafillas de camellos, cruzadas por cavalleiros de cimitarra e turbante, e essas campinas resplandecentes de flores e fructos, sob um sol tão puro e menos ardente que o da Arabia, davam ao conjuncto o aspecto d'uma paisagem oriental, excedendo pela brandura do clima as formosas veigas de Damasco e de Aleppo, e os bosques aromaticos do Yemen.

Aquellas serras magestosas e campinas floridas, e aquella Grande Mar (5) roto pelo rostro penhascoso de Tarif-al-Alaraf (6), solo pisado e mar sulcado por todas as gerações que têm o nome vinculado na historia, era por certo o local mais azado para despertar o genio da poesia islamita, viva, naturalista, sensual e exagerada, como odaliska de sangue ardente nos estos de amorosa paixão. (Nota A no fim). Por isso os campones de Silves eram, segundo o testemunho de todos os escriptores arabes, celebres na arte de improvisar; e o bem conhecido arabista Dozy, fallando de Al-Motamid, o mais celebre e talentoso monarcha da Hespanha musulmana no seculo XI, diz-nos:

«Os bellos dias passados em Silves, essa região encantada onde toda a gente era poeta então, e que se chama ainda hoje o paraizo de Portugal, nunca se apagaram da memoria do Motamid.

No curso d'este estudo, teremos occasião de apresentar aos leitores o poema que este vate real se dignou compôr para a sua querida Silves, e apparecer-nos-hão muitos nomes ainda hoje illustres na litteratura oriental de poetas que viram a luz do abençoado solo do nosso paiz. (8).

Até mesmo as mulheres arabes de Silves eram cultoras distinctas das musas, e no principio do seculo a que nos estamos reportando, o nome de Mariam, a silvense filha de Ibn-Yacubal-Faisoli (9) era conhecido em toda a Hespanha musulmana como poetiza e distincta professora de philosophia e litteratura em Sevilha, onde abrija um curso para as jovens andaluzas.

A Shelbiyya, ou Silvense, que mais tarde figurou no reinado do almohade Yacub, e muitas outras nutriram o seu talento á luz d'aquelle sol.

E tão grande era a reputação de Silves como viveiro de poetas distinctos, que para obter admmissão á presença dos soberanos musulmicos tão pouco accessiveis a simples mortaes, bastava annunciar-se como poeta de Silves.

Aquelles logares pittorescos deviam trazer á imaginação sensualista e phantasiadora do arabe um antegosto do seu paraizo, povoado de flores sempre viçosas, de huris sempre jovens e formosas, e de palacios encantados, de jaspe, ouro e pedrarias.

Quando Abu Bar, o primeiro successor do Propheta, chamou a Medina as multidões dos crentes do Yesmen (10) e do Hejaz, (11) para os alistar na guerra santa, djinibed converteu o entusiasmo d'esses povos em verdadeiro delirio, promettendo-lhes em premio da morte que recebessem nas batalhas, um paraizo todo sensual, proprio para a inflamar aquellas ardentes phantasias, e a levar aquelles rudes cerebros ás raias de delirante vertigem.

«Habitareis, lhe disse elle, ó crentes, amplos e fresquissimos vergeis, plantados n'um solo de prata e perolas, e variados como colinas de ambar e de esmeralda. Até o throno de Allah cubiçará aquella mansão de delicias na qual sereis amigos dos anjos, e conversareis com o proprio Propheta.

(Continúa).

(4) Chenchir, Och-Chin-Chin, e Al-faghar, tres nomes do moderno Algarve.

(5) Grande Mar—nome atlantico.

(6) Cabo de S. Vicente.

(8) O moderno districto de Silves não desmente esta reputação, pois é a patria de João de Deus, o primeiro lyrico da Europa actual.

(9) D. F. Simonet.

(10) Arabia Feliz.

(11) Arabia Petrea.

O summario do n.º 42 da LEITURA é: William Beckford—«Portugal em 1787»

(I). Guy de Maupassant—«No mar».

Alphonse Daudet—«A Egrejinha» (II).

Narcisa Amalia—«Phantasia crepuscular».

André Chevrillon—«Na India» (III).

Trindade Coelho—«In illo tempore».

Camille Flammarion—«O fim do mundo»

(IV). Zedlitz—«A revista nocturna».

Edouard Rod—«A vida privada de Miguel Teissier» (V).

Este numero enceta a publicação de umas curiosas cartas inglezas em que lord Beckford descreve a sociedade e a vida portugueza no ultimo quartel do passado seculo.

LIVROS UTEIS

Codigo Administrativo (1895), 240 réis; Contencioso Aduaneiro (dec. de 27 de setem-

bro de 1894), 200;Codigo dos Proprietarios 200; Codigo do Processo Commercial, 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiante, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre aposentação, etc.), 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1895 (julho), e Synopse da Legislação da mesma indole desde 1835 a 1889, 300; Procurador do Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos) 200 Reforma Eleitoral, 160; Reforma da Instrução Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos: da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; das Execuções Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos e Azeites (com reportorio), 100; Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia. á—Empreza Editora, *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

Estabelecimento thermal das Caldas de Monchique

A nova administração participa aos frequentadores que já introduziu importantes melhoramentos nos banhos de Monchique, quartos e applicações hydrotherapicas conservando ou melhorando os antigos preços para aquelles que não exigirem augmento de commodidades.

Quem pretender dirigir-se ás Caldas de Monchique deverá endereçar a correspondencia para o director—João Bentes Castel-Branco.

ANNUNCIOS

MESTRE DE MUSICA

Joaquim Antonio Pires, regente da philarmónica *Artistas de Minerva*, lecciona piano, flauta, qualquer outro instrumento e canto.

Tambem afina pianos e encarrega-se de copiar musicas, tudo isto por preços modicos.

Quem pretender dirija-se á rua Nova da Piedade.—Loulé.

ARREMATACÃO

3.ª publicação

No dia 30 do corrente mez de setembro, pelas onze horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de arrematar a quem maior lanço offerecer o seguinte predio:

Uma propriedade no sitio da Varzea, freguezia de Salir, avaliada em 80\$000 réis, penhorada na execução que Antonio Vaz de Mascarenhas, de S. Bartholomeu de Messines, move por este juizo commercial contra José de Souza Euzebio e mulher, e vae pela terceira vez á praça e volta sem valor.

Por este edital são citados todos os creadores incertos, para assistirem, querendo, á arrematação nos termos do art. 844 do codigo do processo civil.

Loulé, 28 de setembro de 1895.
Pelo escrivão do tribunal commercial,
Francisco Rodrigues Formosinho.
Visto—DUARTE PIMENTA.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 10000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

ATELIER DE PINTURA

DE

F. CRUZ

(Pintor de Lisboa)

46, RUA DA MOTTA, 46—FARO

Executa-se todo o genero de trabalhos de pintura tanto em fiuo como em ordinario, taes como: templos, propriedades, ornamentação de salas, fingimentos de madeira ou pedra bronzeados em todos os gostos, pintura em carruagens, monogrammas, paizagens, etc.

Especialidade em pinturas de letras, douradas em todos os generos e encarnação de imagens (pelo systema francez). Fazem-se transparentes em vidro, papel e panno.

Preços sem competencia.

Não mandem fazer trabalhos de pintura sem primeiro consultar os preços d'este atelier.

ARMAÇÃO

Quem pretender comprar a sexta parte de uma armação de sardinha dirija-se a José Pires Barros, de povo de Guardaria, com quem tratará do ajuste.

HESPANHA-CASTILLEJOS

Francisco Ximenez, residente em Lagos, vende as suas propriedades que possuem em Castillejos, que são as seguintes:

Uma casa na rua Lepe. Um cercado em Agua Verano. Um campo com algumas figueiras em Tariquejo.

Quem pretender comprar póde dirigir carta ao mesmo Ximenez.

CANDIDO GUERREIRO

Solicitador forense

LOULÉ

Encarrega-se de quaesquer negocios judiciaes n'esta comarca.

Tambem lecciona mathematica e physica, cursos completos ou suas partes.

DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AMORPHOS, CERA E ENXOFRE

Especialidade em sabão de todas as qualidades, por preços sem competencia!

Remettem-se amostras a quem as requisitar.

Pedidos a

Candido José Nogueira

Calçadinha de S. Miguel, 14 e 16

LISBOA

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

ACCÇÕES

Compram-se accções da COMPANHIA DE PESCARIAS LOULETANO-SILVENSE.

Quem pretender vender dirija-se a esta redacção, indicando todas as condições da venda.

TYPOGRAPHIA DO «LOULETANO»

ESTA typographia, montada com bom material, tendo adquirido boas e modernas machinas e já conhecida do publico pela boa execução de trabalhos n'ella feitos, está habilitada a satisfazer todas as encomendas, taes como: Procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, antuações, recibos, quitações de fóros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, todos os impressos para repartições publicas, prospectos, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
 N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
 N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
 N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, perfeição, nitidez e promptidão.
 Basta só experimentar para se ficar sendo freguez d'esta typographia.

PHOTOGRAPHIA DO POVO

DE

F. CRUZ

(Photographo de Lisboa)

46, Rua da Motta, 46—FARO

N'esta casa **unica em todo o paiz que faz trabalhos mais baratos**, executa-se todo o genero de trabalhos photographicos desde o diminuto preço de 500 réis cada duzia de retratos nitidos, até 4\$000 réis cada retrato em tamanho natural, empregando em todos os trabalhos productos de primeira qualidade, vindos directamente da casa PAULENC FRERES, de Paris, e tendo machinas especiaes para instantaneos grupos de grande formato e para reproducções ainda as mais difficéis.

Tambem se vae a casa dos freguezes por trabalhos superiores á quantia de 2\$000 réis não sendo fóra da cidade.

Tiram-se retratos a pessoas fallecidas, com grande perfeição, e por preços convencionaes. Fazem-se grupos de corporações, collegios, bandas regimentaes ou philarmonicas, em grande formato.

Clichés gratis. Ha grande collecção de photographias religiosas para vender.
 Trabalha-se com todo o tempo. Abre das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

ARMAZEM DE FERRAGENS

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valenim, Machado & C.^{ta}

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre loja)

LISBOA

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C., de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

e n'outra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BARBOSA

PRAÇA—LOULÉ

Cadeiras de diferentes modelos, sophás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, *etagères* com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra, espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos feitios, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiça e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candeeiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, *baquet* para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loiças.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e hem assim, de qualquer encomenda que diga respeito aos mesmos.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.^a

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e byccletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
 LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

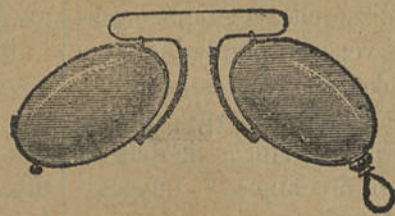
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candeeiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
 (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS
 de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellent vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedência dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerce aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$00 réis; 2.ª classe, 3\$00 réis; 3.ª classe, 2\$00 réis.

Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.